



# RESULTADOS

QUARTO TRIMESTRE E DOZE MESES DE 2010

*Do sucesso para novos desafios*



# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

## ÍNDICE

Sumário executivo.....	3
Principais indicadores .....	4
Bases de apresentação da informação .....	5
Envolvente de mercado .....	6
Informação financeira.....	9
1. Demonstração de resultados .....	9
2. Análise da demonstração de resultados .....	10
3. Situação financeira .....	16
4. Cash flow .....	17
5. Investimento.....	18
Informação por segmentos.....	19
1. Exploração & Produção .....	19
2. Refinação & Distribuição .....	22
3. Gas & Power .....	25
Acção Galp Energia .....	28
Eventos do quarto trimestre de 2010.....	29
Eventos após o encerramento do quarto trimestre de 2010 .....	30
Empresas participadas .....	31
1. Principais empresas participadas .....	31
2. Resultados de empresas associadas.....	31
Reconciliação entre valores IFRS e valores replacement cost ajustados.....	32
1. Resultado operacional replacement cost ajustado por segmento.....	32
2. EBITDA replacement cost ajustado por segmento .....	32
3. Eventos não recorrentes .....	33
Demonstrações financeiras consolidadas.....	36
1. Demonstração de resultados consolidados.....	36
2. Situação financeira consolidada .....	37
Informação adicional .....	38

# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

---

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2010, o resultado líquido *replacement cost* ajustado (RCA) da Galp Energia aumentou 43%, em relação ao ano de 2009, para €306 milhões. O resultado líquido RCA do quarto trimestre de 2010 foi de €40 milhões.

Durante o ano de 2010, o desempenho operacional dos segmentos de negócio de Gas & Power e de Refinação & Distribuição melhorou, embora este último tivesse sido influenciado negativamente em 2009 pelo incidente na refinaria de Sines ocorrido no primeiro trimestre.

## SÍNTESE DOS RESULTADOS – QUARTO TRIMESTRE E DOZE MESES DE 2010

- A produção *net entitlement* de crude em 2010 aumentou 22% em relação ao ano de 2009 para 11,8 mil barris diários, para o que contribuiu os projectos Tupi e CPT Tômbua-Lândana; no quarto trimestre, a produção foi de 14,3 mil barris diários;
- A margem de refinação da Galp Energia em 2010 foi de Usd 2,6/bbl; no quarto trimestre de 2010, a margem de refinação foi de Usd 2,3/bbl, acima dos Usd 0,9/bbl no quarto trimestre de 2009, influenciada pela recuperação das margens nos mercados internacionais;
- O negócio da distribuição de produtos petrolíferos continuou a contribuir solidamente para os resultados, salientando-se a melhoria contínua do desempenho operacional no mercado espanhol;
- Em 2010, o volume vendido de gás natural aumentou 5% em relação a 2009 para 4.926 milhões de metros cúbicos, 75% dos quais no mercado liberalizado; no quarto trimestre de 2010, o volume vendido foi de 1.340 milhões de metros cúbicos, mais 12% do que em 2009.
- O EBITDA RCA de 2010 foi de €854 milhões, dos quais 46% tiveram origem no segmento de Refinação & Distribuição; no quarto trimestre de 2010, o EBITDA RCA foi de €177 milhões, face aos €150 milhões do período homólogo de 2009;
- O resultado líquido RCA foi de €306 milhões, ou seja, €0,37 por acção, dos quais €0,05 no quarto trimestre de 2010;
- O investimento em 2010 foi de €1.233 milhões, dos quais 30% no quarto trimestre de 2010, e foi principalmente canalizado para o projecto de conversão das refinarias em ambos os períodos.

---

## CONFERENCE CALL

<b>Data:</b>	Sexta-feira, 11 de Fevereiro
<b>Hora:</b>	14:00 UK time (15:00 CET)
<b>Participação:</b>	Manuel Ferreira De Oliveira (CEO) Claudio De Marco (CFO)  Tiago Villas-Boas (IRO)
<b>Telefones:</b>	UK:+44 (0) 207 750 99 08  Portugal: 707 785 661
<b>Chairperson:</b>	Tiago Villas-Boas

---

# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

## PRINCIPAIS INDICADORES

### INDICADORES FINANCEIROS

Milhões de euros

Quarto trimestre					Doze meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
253	233	(20)	(7,8%)	EBITDA	830	1.053	223	26,9%
157	167	10	6,3%	EBITDA RC <sup>1</sup>	619	841	222	35,9%
<b>150</b>	<b>177</b>	<b>27</b>	<b>17,8%</b>	<b>EBITDA RCA<sup>2</sup></b>	<b>630</b>	<b>854</b>	<b>224</b>	<b>35,6%</b>
119	118	(1)	(0,9%)	Resultado operacional	459	630	171	37,3%
23	52	28	121,8%	Resultado operacional RC <sup>1</sup>	248	418	170	68,6%
<b>51</b>	<b>55</b>	<b>4</b>	<b>8,3%</b>	<b>Resultado operacional RCA<sup>2</sup></b>	<b>287</b>	<b>445</b>	<b>158</b>	<b>55,2%</b>
87	86	(2)	(1,8%)	Resultado líquido	347	441	94	27,1%
16	37	21	135,5%	Resultado líquido RC <sup>1</sup>	186	285	99	53,1%
<b>34</b>	<b>40</b>	<b>5</b>	<b>16,1%</b>	<b>Resultado líquido RCA<sup>2</sup></b>	<b>213</b>	<b>306</b>	<b>92</b>	<b>43,3%</b>

<sup>1</sup> Resultados *replacement cost* excluem efeito *stock*

<sup>2</sup> Resultados *replacement cost* ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes

### INDICADORES DE MERCADO

Quarto trimestre					Doze meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
(0,0)	1,6	1,6	s.s.	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	1,3	1,5	0,3	21,1%
(1,2)	0,5	1,7	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	0,1	0,4	0,3	s.s.
27,7	52,5	24,8	89,7%	Preço de gás natural NBP do Reino Unido <sup>2</sup> (GBP/therm)	30,9	42,6	11,7	38,1%
32,5	43,2	10,7	32,9%	Preço pool espanhola <sup>2</sup> (€/MWh)	36,8	37,0	0,2	0,6%
74,6	86,5	11,9	16,0%	Preço médio <i>Brent dated</i> <sup>3</sup> (Usd/bbl)	61,5	79,5	18,0	29,2%
1,48	1,36	(0,1)	(8,0%)	Taxa de câmbio média <sup>2</sup> Eur/Usd	1,39	1,33	(0,1)	(4,9%)
1,00	1,25	0,25 p.p.	s.s.	Euribor - seis meses <sup>2</sup> (%)	1,43	1,08	(0,34 p.p.)	s.s.

<sup>1</sup> Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições"

<sup>2</sup> Fonte: Bloomberg

<sup>3</sup> Fonte: Platts

### INDICADORES OPERACIONAIS

Quarto trimestre					Doze meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
17,7	20,1	2,4	13,7%	Produção média <i>working interest</i> (kbb/dia)	14,7	19,5	4,8	32,9%
12,2	14,3	2,0	16,7%	Produção média <i>net entitlement</i> (kbb/dia)	9,7	11,8	2,1	21,9%
0,9	2,3	1,4	s.s.	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	1,5	2,6	1,2	80,6%
3,0	2,7	(0,4)	(12,7%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	11,5	12,3	0,7	6,2%
2,8	2,6	(0,1)	(5,4%)	Vendas <i>oil</i> clientes directos na Península Ibérica (milhões ton)	11,1	10,4	(0,7)	(6,3%)
1.198	1.340	142	11,9%	Vendas de gás natural (milhões m <sup>3</sup> )	4.680	4.926	245	5,2%
285	292	7	2,4%	Vendas de electricidade à rede <sup>1</sup> (GWh)	706	1.202	495	70,1%

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

### BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia relativas aos doze meses findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 e para os doze meses findos nestas datas. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 31 de Dezembro de 2010, 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a CMP. A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado efeito *stock*.

Outro factor que pode afectar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock* pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição, designado *replacement cost* (RC).

### ALTERAÇÕES RECENTES

No primeiro trimestre de 2010, efectuaram-se as seguintes alterações:

(i) o factor de conversão utilizado na conversão de Usd/ton para Usd/bbl das margens de refinação *benchmark* foi alterado de 7,58 para 7,55. Esta alteração foi repercutida nos doze meses e no quarto trimestre de 2009 de modo a tornar os períodos comparáveis;

(ii) a política de contabilização dos subsídios ao investimento concedidos por organismos estatais era, até ao final de 2009, contabilizada em subsídios ao investimento por dedução ao valor dos activos. A partir de Janeiro de 2010, o registo dos subsídios começou a ser contabilizado no passivo como proveito diferido. Esta alteração foi repercutida nos doze meses e no quarto trimestre de 2009 de modo a tornar os períodos comparáveis;

(iii) os activos tangíveis afectos à actividade regulada de gás natural foram transferidos para activos intangíveis, sem afectar a sua vida útil, para a rubrica “Acordos de serviço de concessão”. Tal deveu-se ao facto daquela actividade ser concessionada pelo Estado português, que está abrangida pela interpretação IFRIC 12 – Acordos de concessão de serviços.

No quarto trimestre de 2010, os factores de conversão referentes ao gasóleo, à gasolina e ao fuelóleo foram revistos com base nas actualizações dos *cracks* destes produtos. Assim, os factores de conversão utilizados para converter barris em toneladas foram revistos para 7,44 no caso do gasóleo, 8,33 no que refere à gasolina e 6,32 no que se refere ao fuelóleo. Estes novos factores de conversão foram aplicados também ao período homólogo de 2009, de modo a tornar ambos os períodos comparáveis.

### ENVOLVENTE DE MERCADO

#### BRENT

O valor médio do *dated Brent* nos doze meses de 2010 foi de Usd 79,5/bbl, mais 29% do que no período homólogo de 2009, reflexo do aumento na procura de produtos petrolíferos em 3%.

No quarto trimestre de 2010, o valor médio do *dated Brent* foi de Usd 86,5/bbl, mais 16% do que no período homólogo de 2009. Este aumento deveu-se sobretudo à maior procura, resultado das mais baixas temperaturas registadas no Hemisfério Norte, e da menor produção de campos no Mar do Norte.

#### PRODUTOS PETROLÍFEROS

Nos doze meses de 2010, o valor médio do *crack* da gasolina foi de Usd 8,8/bbl, mais 11% do que no período homólogo de 2009, uma evolução que ficou a dever-se ao aumento da procura, reflexo da melhoria da actividade económica, nomeadamente nos EUA. O valor médio do *crack* da gasolina no quarto trimestre foi de Usd 8,1/bbl, mais Usd 1,7/bbl do que no período homólogo de 2009.

O *crack* do diesel foi, nos doze meses de 2010, de Usd 14,2/bbl, um aumento de 26% face ao período homólogo de 2009, o que se deveu sobretudo à melhoria das condições económicas e às maiores importações de diesel por parte da China. No quarto trimestre de 2010, o valor médio do *crack* do diesel foi de Usd 16,2/bbl, um aumento de Usd 6,1/bbl em comparação com o quarto trimestre de 2009, devido sobretudo às greves nas refinarias francesas que afectaram 80% da capacidade de refinação do país e às baixas temperaturas, nomeadamente na Europa, que levaram ao aumento da procura de diesel.

O *crack* médio do fuelóleo nos doze meses de 2010 foi de Usd -7,1/bbl, ou seja, menos Usd 1,9/bbl do que no período homólogo de 2009, reflexo do excesso de oferta deste produto como contrapartida da maior produção de destilados médios. No quarto trimestre, o valor médio do *crack* do fuelóleo foi de Usd -

11,5/bbl, um decréscimo de Usd 7,5/bbl face ao período homólogo de 2009, o que se deveu não só ao excesso de oferta, nomeadamente por parte da Rússia, mas também à menor procura pelo segmento de bancas marítimas.

#### MARGENS DE REFINAÇÃO

Nos doze meses de 2010, a margem de *cracking* aumentou 21% relativamente ao mesmo período de 2009 para Usd 1,5/bbl, reflexo do aumento do *crack* do diesel. Por outro lado, a margem de *hydroskimming* diminuiu Usd 0,4/bbl no mesmo período para Usd -1,5/bbl, consequência do excesso de oferta de fuelóleo e consequente descida do *crack* deste produto.

No quarto trimestre de 2010, o valor médio da margem de *cracking* foi de Usd 1,6/bbl, uma melhoria face ao período homólogo de 2009, resultado das greves em França no mês de Outubro que afectaram a maior parte das refinarias francesas e levaram ao aumento da margem de *cracking* em Usd 1,1/bbl face ao mês de Setembro de 2010. A margem de *cracking* teve também o impacto positivo do aumento do *crack* do diesel neste período. A margem de *hydroskimming* diminuiu cerca de 3%, atingindo os Usd -2,2 /bbl no quarto trimestre de 2010, resultado da maior produção de fuelóleo como subproduto da produção de diesel, que aumentou no último trimestre de 2010 para satisfazer uma maior procura.

#### EUR/USD

Durante os doze meses de 2010, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de 1,33, uma desvalorização de 5% do euro face ao dólar em relação ao período homólogo de 2009. No quarto trimestre de 2010, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de 1,36, o que reflectiu uma desvalorização de 8% do euro face ao dólar em relação ao quarto trimestre de 2009. Tal deveu-se não só à crise da dívida pública em alguns países da zona euro, mas também à melhoria da actividade económica nos EUA.

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

### MERCADO IBÉRICO

Durante os doze meses de 2010, o volume do mercado de produtos petrolíferos em Portugal foi de 10,3 milhões de toneladas, uma contracção de 3% comparando com o período homólogo de 2009 que se deveu à envolvente económica adversa. O mercado de gasolina contraiu 5% para os 1,4 milhões de toneladas, enquanto o mercado do gasóleo, com 5,6 milhões de toneladas, manteve-se em linha com o período homólogo de 2009. O mercado do *jet* cresceu 8% para 1,0 milhão de toneladas.

No quarto trimestre de 2010, os volumes no mercado de produtos petrolíferos situaram-se nos 2,6 milhões de toneladas, em linha com o período homólogo de 2009. O mercado do gasóleo manteve-se estável face ao quarto trimestre de 2009, com 1,4 milhões de toneladas, enquanto que o mercado do *jet* cresceu 8% para os 0,2 milhões de toneladas. No entanto, o mercado da gasolina contraiu 6% do para os 0,3 milhões de toneladas.

Em Espanha, o mercado de produtos petrolíferos decresceu 1% em 2010 para os 58,8 milhões de toneladas face ao mesmo período de 2009. Este movimento deveu-se sobretudo à contracção de 6% do mercado da gasolina para os 5,7 milhões de toneladas, o que foi impulsionado não só pela envolvente económica adversa, mas também pela crescente dieselização do mercado. O mercado do gasóleo obteve um volume de 31,7 milhões de toneladas, em linha com o período homólogo de 2009, e o mercado do *jet* expandiu 2% para os 5,3 milhões de toneladas.

No quarto trimestre de 2010, o mercado de produtos petrolíferos em Espanha cresceu 3% em relação ao período homólogo de 2009 para 15 milhões de toneladas. Este aumento foi motivado pelo aumento da procura por diesel e por *jet*. Enquanto que o diesel aumentou 2% face ao quarto trimestre de 2009 para os 8,3 milhões de toneladas, o mercado do *jet* cresceu

3% para 1,3 milhões de toneladas. No entanto, o mercado da gasolina diminuiu 6% face ao período homólogo de 2009 para os 1,4 milhões de toneladas.

O mercado do gás natural em Portugal nos doze meses de 2010 foi de 4.329 milhões de metros cúbicos, um aumento de 2% em relação ao período homólogo de 2009. Este mercado foi influenciado positivamente pelo crescimento do segmento eléctrico e do segmento industrial, este último impulsionado pelas maiores necessidades de consumo das cogerações. A produção de electricidade por via térmica teve um peso menor em 2010, o que se deveu não só ao aumento de produção por via eólica, mas sobretudo ao forte aumento de produção por via hidráulica em relação a 2009.

No quarto trimestre de 2010, o mercado do gás natural aumentou 2% relativamente ao quarto trimestre de 2009 para 1.056 milhões de metros cúbicos, com a queda no consumo do segmento industrial a ser compensada pelo aumento de 19% no segmento eléctrico, o que se deveu não só ao menor recurso à produção por via eólica neste trimestre, mas também ao aumento da produção total de electricidade face ao período homólogo de 2009.

Nos doze meses de 2010, o mercado espanhol do gás natural representou 34.347 milhões de metros cúbicos, em linha com o período homólogo de 2009. Os segmentos doméstico-comercial e industrial cresceram 10%, enquanto que o segmento eléctrico desceu 16% devido ao aumento da geração eléctrica pelas vias hidráulica, eólica e nuclear.

No quarto trimestre de 2010, o mercado do gás natural em Espanha cresceu 3% em termos anuais, para os 9.385 milhões de metros cúbicos, devido principalmente ao crescimento de 13% dos segmentos doméstico-comercial e industrial. A quebra de 13% no segmento eléctrico deveu-se sobretudo ao aumento da geração eléctrica pelas vias hidráulica e nuclear.

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

### INDICADORES DE MERCADO

Quarto trimestre					Doze meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
74,6	86,5	11,9	16,0%	Preço médio do Brent dated <sup>1</sup> (Usd/bbl)	61,5	79,5	18,0	29,2%
10,2	16,2	6,1	59,5%	Crack diesel <sup>2</sup> (Usd/bbl)	11,3	14,2	2,9	26,0%
6,4	8,1	1,7	27,0%	Crack gasolina <sup>3</sup> (Usd/bbl)	7,9	8,8	0,9	11,4%
(4,0)	(11,5)	(7,5)	s.s.	Crack fuel óleo <sup>4</sup> (Usd/bbl)	(5,2)	(7,1)	(1,9)	(37,3%)
(0,0)	1,6	1,6	s.s.	Margem cracking de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	1,3	1,5	0,3	21,1%
(2,1)	(2,2)	(0,1)	(2,7%)	Margem hydroskimming de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	(1,0)	(1,5)	(0,4)	s.s.
2,6	2,6	(0,0)	(0,5%)	Mercado oil em Portugal <sup>5</sup> (milhões ton)	10,6	10,3	(0,3)	(2,7%)
14,6	15,0	0,4	2,9%	Mercado oil em Espanha <sup>6</sup> (milhões ton)	59,6	58,8	(0,7)	(1,2%)
1.035	1.056	21	2,0%	Mercado gás natural em Portugal <sup>7</sup> (milhões m <sup>3</sup> )	4.235	4.329	94	2,2%
9.070	9.385	315	3,5%	Mercado gás natural em Espanha <sup>8</sup> (milhões m <sup>3</sup> )	34.457	34.347	(110)	(0,3%)

<sup>1</sup> Fonte: Platts

<sup>2</sup> Fonte: Platts; ULSD 10ppm NWE CIF ARA.

<sup>3</sup> Fonte: Platts; Gasolina sem chumbo, NWE FOB Barges

<sup>4</sup> Fonte: Platts; 1% LSFO, NWE FOB Cargoes

<sup>5</sup> Fonte: DGEG

<sup>6</sup> Fonte: Cores. A informação de Dezembro é estimada.

<sup>7</sup> Fonte: Galp Energia

<sup>8</sup> Fonte: Enagas



# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

## INFORMAÇÃO FINANCEIRA

### 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de euros

Quarto trimestre					Doze meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
2.959	3.604	645	21,8%	Vendas e prestações de serviços	12.008	14.064	2.055	17,1%
(2.752)	(3.396)	644	23,4%	Custos operacionais	(11.283)	(13.132)	1.849	16,4%
46	25	(21)	(45,6%)	Outros proveitos (custos) operacionais	105	122	17	16,2%
<b>253</b>	<b>233</b>	<b>(20)</b>	<b>(7,8%)</b>	<b>EBITDA</b>	<b>830</b>	<b>1.053</b>	<b>223</b>	<b>26,9%</b>
(134)	(116)	(19)	(13,8%)	D&A e provisões	(371)	(423)	52	14,0%
<b>119</b>	<b>118</b>	<b>(1)</b>	<b>(0,9%)</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>459</b>	<b>630</b>	<b>171</b>	<b>37,3%</b>
13	27	14	106,1%	Resultados de empresas associadas	70	79	9	13,5%
(0)	(0)	0	s.s.	Resultados de investimentos	(1)	0	1	s.s.
(23)	(27)	(4)	(16,6%)	Resultados financeiros	(76)	(98)	(22)	(29,0%)
				Resultados antes de impostos e interesses minoritários				
108	118	9	8,7%		451	611	159	35,3%
(19)	(30)	11	57,4%	Imposto sobre o rendimento	(99)	(165)	66	67,1%
(1)	(1)	(0)	(6,5%)	Interesses minoritários	(6)	(5)	(1)	(14,4%)
<b>87</b>	<b>86</b>	<b>(2)</b>	<b>(1,8%)</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>347</b>	<b>441</b>	<b>94</b>	<b>27,1%</b>
<b>87</b>	<b>86</b>	<b>(2)</b>	<b>(1,8%)</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>347</b>	<b>441</b>	<b>94</b>	<b>27,1%</b>
(72)	(49)	23	32,0%	Efeito <i>stock</i>	(161)	(156)	5	3,0%
<b>16</b>	<b>37</b>	<b>21</b>	<b>135,5%</b>	<b>Resultado líquido RC</b>	<b>186</b>	<b>285</b>	<b>99</b>	<b>53,1%</b>
18	2	(16)	(87,2%)	Eventos não recorrentes	27	21	(6)	(23,8%)
<b>34</b>	<b>40</b>	<b>5</b>	<b>16,1%</b>	<b>Resultado líquido RCA</b>	<b>213</b>	<b>306</b>	<b>92</b>	<b>43,3%</b>

#### DOZE MESES

Em 2010, o resultado líquido RCA foi de €306 milhões, um aumento de 43% face ao ano de 2009, para o que contribuiu principalmente o aumento do preço e da produção de crude, o aumento da margem de refinação e do volume de crude processado e o aumento do volume vendido de gás natural. A variação anual deveu-se também ao impacto do incidente na refinaria de Sines no primeiro trimestre de 2009, que penalizou os resultados desse ano. O resultado líquido IFRS foi de €441 milhões e incluiu um *efeito stock* positivo de €156 milhões, na sequência da subida dos preços do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais.

#### QUARTO TRIMESTRE

O resultado líquido RCA aumentou 16% para €40 milhões no quarto trimestre de 2010 em relação ao período homólogo de 2009, influenciado pela melhoria do desempenho operacional dos segmentos de negócio de Refinação & Distribuição e de Gas & Power, na sequência da melhoria da margem de refinação e dos volumes vendidos de gás natural, respectivamente. O resultado líquido IFRS foi de €86 milhões, o que incluiu um *efeito stock* positivo de €49 milhões.

# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

## 2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de euros

Quarto trimestre					Doze meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
<b>2.959</b>	<b>3.604</b>	<b>645</b>	<b>21,8%</b>	<b>Vendas e prestações de serviços</b>	<b>12.008</b>	<b>14.064</b>	<b>2.055</b>	<b>17,1%</b>
(48)	(66)	(18)	(37,6%)	Eventos não recorrentes	(48)	(66)	(18)	(37,6%)
<b>2.911</b>	<b>3.538</b>	<b>627</b>	<b>21,6%</b>	<b>Vendas e prestações de serviços ajustadas</b>	<b>11.960</b>	<b>13.998</b>	<b>2.037</b>	<b>17,0%</b>
68	51	(17)	(25,4%)	Exploração & Produção	168	214	46	27,7%
2.566	3.079	513	20,0%	Refinação & Distribuição	10.620	12.322	1.703	16,0%
369	526	157	42,5%	Gas & Power	1.425	1.832	408	28,6%
26	36	10	38,1%	Outros	111	131	20	18,3%
(120)	(155)	(35)	(29,3%)	Ajustamentos de consolidação	(363)	(502)	(140)	(38,5%)

#### DOZE MESES

As vendas e prestações de serviços ajustadas aumentaram 17% para €13.998 milhões em relação ao período homólogo de 2009, para o que contribuiu a evolução positiva de todos os segmentos de negócio. Este aumento deveu-se sobretudo à subida dos preços do crude, dos produtos petrolíferos e do gás natural nos mercados internacionais.

Os eventos não recorrentes em 2010 referem-se à venda de *stock* estratégico.

#### QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2010, as vendas e prestações de serviços ajustadas foram de €3.538 milhões, um aumento de 22% em comparação com o mesmo período de 2009. O aumento das vendas deveu-se aos segmentos de negócio de Refinação & Distribuição e de Gas & Power, o que se deveu principalmente ao aumento da margem de refinação e aos maiores volumes de gás natural vendidos, respectivamente.

Os eventos não recorrentes no quarto trimestre de 2010 referem-se à venda de *stock* estratégico.

# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

## CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Quarto trimestre				Doze meses				
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
<b>2.752</b>	<b>3.396</b>	<b>644</b>	<b>23,4%</b>	<b>Custos operacionais</b>	<b>11.283</b>	<b>13.132</b>	<b>1.849</b>	<b>16,4%</b>
95	66	(30)	(31,0%)	Efeito stock	211	212	1	0,5%
<b>2.847</b>	<b>3.462</b>	<b>614</b>	<b>21,6%</b>	<b>Custos operacionais RC</b>	<b>11.494</b>	<b>13.344</b>	<b>1.850</b>	<b>16,1%</b>
(65)	(76)	(12)	(17,8%)	Eventos não recorrentes	(88)	(91)	(3)	(3,2%)
<b>2.782</b>	<b>3.385</b>	<b>603</b>	<b>21,7%</b>	<b>Custos operacionais RCA</b>	<b>11.406</b>	<b>13.253</b>	<b>1.847</b>	<b>16,2%</b>
<b>2.782</b>	<b>3.385</b>	<b>603</b>	<b>21,7%</b>	<b>Custos operacionais RCA</b>	<b>11.406</b>	<b>13.253</b>	<b>1.847</b>	<b>16,2%</b>
2.506	3.092	586	23,4%	Custo das mercadorias vendidas	10.356	12.142	1.786	17,2%
187	210	23	12,6%	Fornecimentos e serviços externos	728	777	49	6,7%
89	83	(6)	(7,1%)	Custos com pessoal	322	334	13	3,9%

### DOZE MESES

Em 2010, os custos operacionais RCA aumentaram 16% para os €13.253 milhões. Este aumento deveu-se principalmente ao aumento de 17% no custo das mercadorias vendidas, que resultou da subida dos preços do crude, dos produtos petrolíferos e do gás natural nos mercados internacionais.

Os custos dos fornecimentos e serviços externos aumentaram 7% para €777 milhões, embora tenham aumentado 4% numa base comparável, isto é, excluindo a consolidação da Madrileña Gas. Este aumento deveu-se, por um lado, a uma maior tarifa de uso de rede de transporte e distribuição de gás natural no segmento de Gas & Power, e por outro, ao aumento de custos associado a uma maior actividade de produção em Angola e no Brasil.

Os custos com o pessoal aumentaram 4% em comparação com 2010 para os €334 milhões, principalmente devido ao aumento de custos com especializações de remunerações variáveis.

Os eventos não recorrentes em 2010 deveram-se principalmente a custos relacionados com reestruturação do quadro de pessoal, principalmente no negócio de Refinação & Distribuição.

### QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre, os custos operacionais RCA foram de €3.385 milhões, um aumento de 22% que se deveu sobretudo ao aumento do custo das mercadorias vendidas num contexto de aumento do preço do crude, dos produtos petrolíferos e do gás natural nos mercados internacionais.

Os custos dos fornecimentos e serviços externos aumentaram 13% em relação a 2009 para €210 milhões, ainda que numa base comparável, ou seja, excluindo o efeito da aquisição da Madrileña Gas, tenham aumentado 9%, devido sobretudo a uma maior tarifa de uso da rede de transporte e distribuição de gás natural.

Os custos com pessoal diminuíram 7% em relação ao quarto trimestre de 2009 devido à reversão de uma provisão relacionada com custos com pessoal.

Os eventos não recorrentes no quarto trimestre de 2010 devem-se sobretudo a custos relacionados com reestruturação do quadro de pessoal, principalmente no negócio de Refinação & Distribuição.

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

### EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2009	Setembro 30, 2010	Dezembro 31, 2010	Varição vs Dez 31, 2009	Varição vs Set 30, 2010
Exploração & Produção	78	81	82	4	1
Refinação & Distribuição	6.340	6.361	6.156	(184)	(205)
Gas & Power	468	462	463	(5)	1
Outros	607	625	610	3	(15)
<b>Total de empregados</b>	<b>7.493</b>	<b>7.529</b>	<b>7.311</b>	<b>(182)</b>	<b>(218)</b>
Empregados das estações de serviço	3.761	3.541	3.462	(299)	(79)
<b>Total de empregados <i>off site</i></b>	<b>3.732</b>	<b>3.988</b>	<b>3.849</b>	<b>117</b>	<b>(139)</b>

No final de Dezembro de 2010, a Galp Energia tinha 7.311 colaboradores, menos 182 do que no final de 2009. A redução de empregados entre Setembro e Dezembro de 2010 deveu-se principalmente à reestruturação do quadro de pessoal no negócio de Refinação & Distribuição.

A redução de empregados associados às estações de serviço em 2010 em comparação com o final de 2009 deveu-se à alteração do método de classificação destes colaboradores. Actualmente, alguns destes colaboradores são classificados como empregados *off site*.

### DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES

Milhões de euros

Quarto trimestre				Doze meses				
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
<b>115</b>	<b>97</b>	<b>(18)</b>	<b>(15,7%)</b>	<b>Depreciações e amortizações</b>	<b>307</b>	<b>340</b>	<b>32</b>	<b>10,5%</b>
(35)	6	41	s.s.	Eventos não recorrentes	(37)	(6)	30	s.s.
<b>80</b>	<b>103</b>	<b>23</b>	<b>29,0%</b>	<b>Depreciações e amortizações ajustadas</b>	<b>271</b>	<b>333</b>	<b>63</b>	<b>23,1%</b>
<b>80</b>	<b>103</b>	<b>23</b>	<b>29,0%</b>	<b>Depreciações e amortizações ajustadas</b>	<b>271</b>	<b>333</b>	<b>63</b>	<b>23,1%</b>
8	43	35	s.s.	Exploração & Produção	41	96	56	137,5%
61	49	(11)	(18,9%)	Refinação & Distribuição	192	193	0	0,1%
11	10	(1)	(9,4%)	Gas & Power	37	42	5	13,5%
0	1	0	s.s.	Outros	1	2	2	s.s.

### DOZE MESES

Em 2010, as depreciações e amortizações ajustadas foram de €333 milhões, mais €63 milhões do que em 2009.

No segmento de Exploração & Produção, o aumento de €56 milhões deveu-se principalmente ao aumento das amortizações referentes ao bloco 14 em Angola, nomeadamente do projecto CPT Tômbua-Lândana, e à revisão em baixa das reservas naquele país no quarto trimestre de 2010, o que teve um impacto directo na taxa de amortização a aplicar.

No negócio de Refinação & Distribuição, as depreciações e amortizações ajustadas mantiveram-se estáveis nos €193 milhões.

O aumento de €5 milhões no segmento de negócio de Gas & Power para os €42 milhões deveu-se sobretudo ao primeiro ano completo de operação da cogeração da refinaria de Sines.

Os eventos não recorrentes, no montante de €6 milhões, estão principalmente relacionados com custos associados a poços secos no Brasil.

# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

## QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2010, as depreciações e amortizações ajustadas foram de €103 milhões, uma subida de 29% em relação ao quarto trimestre de 2009 devido ao aumento de amortizações no segmento de Exploração & Produção.

No segmento de Exploração & Produção, as depreciações e amortizações ajustadas aumentaram €35 milhões para €43 milhões, uma variação que se deveu sobretudo à revisão em baixa das reservas no quarto trimestre de 2010, o que teve um impacto directo na taxa de amortização a aplicar.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, as amortizações diminuíram €11 milhões para €49 milhões. Esta variação deveu-se também ao impacto de reclassificação para investimento de direitos de superfície relativos às ex-filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil no quarto trimestre de 2009, que levou ao aumento de amortizações nesse período.

No segmento de Gas & Power, as depreciações e amortizações ajustadas no quarto trimestre de 2010 estiveram em linha com o quarto trimestre de 2009.

Os eventos não recorrentes no quarto trimestre de 2010, que foram negativos em €6 milhões, referem-se à revisão de imparidades relativas ao negócio de distribuição de produtos petrolíferos em Espanha.

## PROVISÕES

Milhões de euros

Quarto trimestre					Doze meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
19	19	(0)	(2,3%)	<b>Provisões</b>	64	83	20	30,8%
(0)	(0)	(0)	s.s.	Eventos não recorrentes	8	(8)	(16)	s.s.
19	18	(1)	(3,0%)	<b>Provisões ajustadas</b>	72	75	3	4,4%
19	18	(1)	(3,0%)	<b>Provisões ajustadas</b>	72	75	3	4,4%
(0)	14	14	s.s.	Exploração & Produção	4	29	24	s.s.
8	3	(5)	(64,3%)	Refinação & Distribuição	23	8	(15)	(64,5%)
12	2	(10)	s.s.	Gas & Power	44	38	(6)	(12,8%)
0	(0)	(0)	s.s.	Outros	1	0	(1)	(84,2%)

## DOZE MESES

Em 2010, as provisões ajustadas foram de €75 milhões, mais €3 milhões do que no ano de 2009.

No segmento de Exploração & Produção, o aumento de €24 milhões esteve principalmente associado a provisões para abandono do bloco 14 em Angola e para pagamento de IRP referente a anos anteriores.

No segmento de Refinação & Distribuição, as provisões foram de €8 milhões, uma diminuição de €15 milhões que resultou principalmente do menor montante para clientes de cobrança duvidosa.

No segmento de negócio de Gas & Power, as provisões ajustadas foram de €38 milhões e

destinaram-se sobretudo a contratos de fornecimento de gás natural.

Os eventos não recorrentes em 2010 de €8 milhões foram sobretudo provisões para o negócio do gás natural.

## QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2010, as provisões ajustadas foram de €18 milhões, com a subida no segmento de Exploração & Produção a ser compensada pela descida nos segmentos de negócio de Refinação & Distribuição e de Gas & Power.

No segmento de Exploração & Produção, as provisões ajustadas de €14 milhões destinaram-se ao abandono

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

do bloco 14 em Angola e ao pagamento de IRP referente a anos anteriores.

No segmento de Refinação & Distribuição, a descida de €5 milhões deveu-se à diminuição de provisões para clientes de cobrança duvidosa.

A descida de provisões de €10 milhões no segmento de negócio de Gas & Power para €2 milhões deveu-se sobretudo a provisões constituídas no quarto trimestre de 2009 para processos de renegociação de contratos de fornecimento de gás natural.

### RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Quarto trimestre				Doze meses				
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
<b>119</b>	<b>118</b>	<b>(1)</b>	<b>(0,9%)</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>459</b>	<b>630</b>	<b>171</b>	<b>37,3%</b>
(95)	(66)	30	31,0%	Efeito <i>stock</i>	(211)	(212)	(1)	(0,5%)
<b>23</b>	<b>52</b>	<b>28</b>	<b>121,8%</b>	<b>Resultado operacional RC</b>	<b>248</b>	<b>418</b>	<b>170</b>	<b>68,6%</b>
28	4	(24)	(86,7%)	Eventos não recorrentes	39	27	(12)	(30,7%)
<b>51</b>	<b>55</b>	<b>4</b>	<b>8,3%</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>287</b>	<b>445</b>	<b>158</b>	<b>55,2%</b>
<b>51</b>	<b>55</b>	<b>4</b>	<b>8,3%</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>287</b>	<b>445</b>	<b>158</b>	<b>55,2%</b>
31	(1)	(32)	s.s.	Exploração & Produção	67	61	(6)	(8,8%)
(6)	17	24	s.s.	Refinação & Distribuição	79	193	114	143,1%
30	38	9	28,7%	Gas & Power	135	181	46	34,0%
(3)	1	4	s.s.	Outros	5	10	5	89,7%

### DOZE MESES

O resultado operacional RCA em 2010 foi de €445 milhões, um aumento de 55% face ao ano de 2009, o que se deveu sobretudo à melhoria do desempenho dos negócios de Refinação & Distribuição e de Gas & Power na sequência do aumento da margem de refinação e do crude processado e do aumento dos volumes de gás natural vendidos, respectivamente. A melhoria dos resultados em 2010 em comparação com 2009 deveu-se em parte ao facto de estes terem sido negativamente afectados pelo incidente na fábrica de utilidades na refinaria de Sines. O resultado operacional RCA do segmento de Exploração &

Produção diminuiu €6 milhões, na sequência do aumento dos custos com amortizações e depreciações e com provisões.

### QUARTO TRIMESTRE

O resultado operacional RCA no quarto trimestre de 2010 foi de €55 milhões, para o qual contribuíram positivamente os negócios de Refinação & Distribuição e de Gas & Power, na sequência do aumento das margens de refinação e do aumento dos volumes de gás natural. No segmento de Exploração & Produção, o resultado operacional diminuiu €32 milhões, na sequência do aumento de custos com amortizações e depreciações e com provisões.

# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

## OUTROS RESULTADOS

Milhões de euros

Quarto trimestre					Doze meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
13	27	14	106,1%	Resultados de empresas associadas	70	79	9	13,5%
(0)	(0)	0	s.s.	Resultados de investimentos	(1)	0	1	s.s.
(23)	(27)	(4)	(16,6%)	Resultados financeiros	(76)	(98)	(22)	(29,0%)

## DOZE MESES

O resultado de empresas associadas nos doze meses de 2010 foi de €79 milhões, mais 14% do que no período homólogo de 2009.

Os gasodutos internacionais EMPL, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura contribuíram com €50 milhões para os resultados.

Os resultados financeiros desceram €22 milhões, resultado do aumento da dívida média e das diferenças cambiais desfavoráveis que resultaram da valorização de 7% do dólar face ao euro desde o início do ano.

## IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Quarto trimestre					Doze meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
19	30	11	57,4%	Imposto sobre o rendimento em IFRS <sup>1</sup>	99	165	66	67,1%
18%	26%	8 p.p.	s.s.	Taxa efectiva de imposto	22%	27%	5 p.p.	s.s.
(24)	(17)	(7)	s.s.	Efeito stock	(50)	(55)	6	(11,7%)
(5)	13	18	s.s.	Imposto sobre o rendimento RC <sup>1</sup>	49	109	60	123,0%
10	1	(9)	s.s.	Eventos não recorrentes	12	6	(7)	(54,2%)
6	14	9	161,2%	Imposto sobre o rendimento RCA <sup>1</sup>	61	115	54	88,4%
13%	26%	13 p.p.	s.s.	Taxa efectiva de imposto	22%	27%	5 p.p.	s.s.

<sup>1</sup>Inclui IRP a pagar em Angola

## DOZE MESES

O imposto sobre o rendimento RCA em 2010 foi de €115 milhões, mais €54 milhões do que em 2009, na sequência do aumento de resultados e do IRP a pagar em Angola. Este último atingiu os €43 milhões no ano de 2010 em comparação com €20 milhões no ano de 2009. O aumento do IRP a pagar em Angola resultou da maior produção afectada ao *profit oil* ao abrigo do PSA. A taxa efectiva de imposto RCA no período foi de 27% e reflectiu também o aumento de 2,5 p.p. para

os 29% da taxa marginal de IRC em Portugal a partir de Junho de 2010.

## QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2010, o imposto sobre o rendimento RCA foi de €14 milhões, o que correspondeu a uma taxa efectiva de imposto RCA de 26%, afectada pelo aumento de €10 milhões no IRP a pagar em Angola, na sequência da maior produção afectada ao *profit oil* ao abrigo do PSA, e pela revisão em alta da taxa marginal de IRC em Portugal.

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

### 3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2009	Setembro 30, 2010	Dezembro 31, 2010	Varição vs Dez 31, 2009	Varição vs Set 30, 2010
Activo fixo	4.379	5.122	5.426	1.047	304
Stock estratégico	575	715	792	217	77
Outros activos (passivos)	(333)	(349)	(333)	(0)	16
Fundo de maneoio	(305)	(196)	(333)	(28)	(137)
	<b>4.316</b>	<b>5.292</b>	<b>5.552</b>	<b>1.236</b>	<b>260</b>
Dívida de curto prazo	424	723	616	193	(106)
Dívida de longo prazo	1.747	2.143	2.412	665	270
<b>Dívida total</b>	<b>2.171</b>	<b>2.865</b>	<b>3.028</b>	<b>858</b>	<b>163</b>
Caixa e equivalentes	244	170	188	(56)	18
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.927</b>	<b>2.695</b>	<b>2.840</b>	<b>914</b>	<b>146</b>
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.389</b>	<b>2.597</b>	<b>2.711</b>	<b>322</b>	<b>114</b>
<b>Capital empregue</b>	<b>4.316</b>	<b>5.292</b>	<b>5.552</b>	<b>1.236</b>	<b>260</b>

O activo fixo a 31 de Dezembro de 2010 era de €5.426 milhões, mais €304 milhões do que no final dos primeiros nove meses de 2010, consequência do investimento durante o quarto trimestre de 2010, principalmente nos segmentos de negócio de Refinação & Distribuição e de Exploração & Produção. O aumento de €77 milhões do stock estratégico no

último trimestre de 2010 deveu-se ao aumento do preço dos produtos petrolíferos face ao trimestre anterior. A melhoria da gestão do fundo de maneoio conduziu a uma redução de €137 milhões nesta rubrica em comparação com os nove meses de 2010.

### DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2009		Setembro 30, 2010		Dezembro 31, 2010		Varição vs Dez 31, 2009		Varição vs Set 30, 2010	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	1	700	-	700	-	1.000	(1)	300	-	300
Dívida bancária	422	947	463	1.193	456	1.162	34	215	(6)	(30)
Papel comercial	-	100	260	250	160	250	160	150	(100)	-
Caixa e equivalentes	(244)		(170)		(188)		56	-	(18)	-
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.927</b>		<b>2.695</b>		<b>2.840</b>		<b>914</b>		<b>146</b>	
Vida média (anos)	3,53		3,09		3,10		(0,42)		0,01	
Net debt to equity	81%		104%		105%		24 p.p.		1 p.p.	

A dívida líquida a 31 de Dezembro de 2010 era de €2.840 milhões, ou seja, mais €146 milhões do que no final dos nove meses de 2010. Com o aumento da dívida no período, o rácio *net debt to equity* situou-se, no final do ano de 2010, nos 105%.

No final de 2010, a dívida de longo prazo representava 80% do total, mais 5 p.p. do que no final de Setembro de 2010, reflexo do refinanciamento da dívida de curto prazo através da emissão de um empréstimo obrigacionista no montante de €300 milhões em Novembro de 2010. Do total de dívida de



## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

médio e longo prazo, 35% estava contratada a taxa fixa.

O prazo médio da dívida era de 3,10 anos no final de Dezembro de 2010, em linha com o final de Setembro de 2010.

O custo médio da dívida nos doze meses de 2010 foi de 3,55%, menos 25 pontos base do que em 2009, seguindo a tendência de queda das taxas de juro de referência.

A 31 de Dezembro de 2010, a dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era de €25 milhões.

### 4. CASH FLOW

Milhões de euros

Quarto trimestre			Doze meses	
2009	2010		2009	2010
119	118	Resultado operacional	459	630
115	97	Custos <i>non cash</i>	307	340
(47)	16	Variação de <i>stock</i> operacional	(228)	(125)
62	(77)	Variação de <i>stock</i> estratégico	96	(217)
<b>248</b>	<b>153</b>	<b>Sub-total</b>	<b>634</b>	<b>628</b>
(22)	(27)	Juros pagos	(75)	(87)
(19)	(38)	Impostos	(101)	(108)
413	122	Variação de fundo de maneo excluindo <i>stock</i> operacional	409	152
<b>621</b>	<b>210</b>	<b>Cash flow de actividades operacionais</b>	<b>867</b>	<b>586</b>
(330)	(400)	Investimento líquido <sup>1</sup>	(800)	(1.371)
(6)	27	Dividendos pagos / recebidos	(127)	(107)
(14)	18	Outros	(4)	(22)
<b>271</b>	<b>(146)</b>	<b>Total</b>	<b>(63)</b>	<b>(914)</b>

<sup>1</sup> Investimento líquido inclui investimentos financeiros

### DOZE MESES

Apesar da melhoria do desempenho operacional em todos os segmentos de negócio, o *cash flow* nos doze meses de 2010 foi negativo em €914 milhões.

Durante o ano de 2010, o investimento em *stock* operacional e estratégico aumentou, na sequência da subida do preço do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais, afectando negativamente o *cash flow* do período.

O *cash flow* das actividades operacionais teve o impacto positivo da gestão de fundo de maneo durante o ano de 2010. No entanto, esta não foi suficiente para compensar a saída de fundos para pagar juros e impostos, na sequência do aumento da

dívida média e do IRP referente a Angola, respectivamente.

O ano de 2010 foi um ano de investimento nos projectos transformacionais, nomeadamente no projecto de conversão das refinarias, o que teve um impacto negativo no *cash flow* gerado durante o período. O pagamento de dividendos em Maio e em Setembro de 2010 teve também um impacto negativo no *cash flow* dos doze meses de 2010.

### QUARTO TRIMESTRE

O *cash flow* do quarto trimestre de 2010 foi negativo em €146 milhões em comparação com um *cash flow* positivo de €271 milhões no quarto trimestre de 2009. Apesar da melhoria operacional de todos os segmentos de negócio no quarto trimestre de 2010, o

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

*cash flow* das actividades operacionais foi afectado negativamente pelo aumento do preço do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais, o que teve um impacto no investimento em *stock* estratégico. A subida dos juros e dos impostos pagos no trimestre na sequência do aumento da dívida média e dos resultados no período, respectivamente,

tiveram também um impacto negativo no *cash flow* das actividades operacionais. O investimento realizado durante o quarto trimestre de 2010, sobretudo no projecto de conversão das refinarias, teve um impacto negativo no *cash flow* gerado durante este período.

### 5. INVESTIMENTO

Milhões de euros

Quarto trimestre					Doze meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
38	99	61	160,9%	Exploração & Produção	193	341	148	76,7%
232	238	6	2,6%	Refinação & Distribuição	456	800	344	75,4%
24	30	6	26,3%	Gas & Power	77	87	10	12,4%
1	2	1	91,5%	Outros	3	5	2	49,7%
<b>295</b>	<b>369</b>	<b>74</b>	<b>25,2%</b>	<b>Investimento</b>	<b>730</b>	<b>1.233</b>	<b>503</b>	<b>69,0%</b>

#### DOZE MESES

O investimento em 2010 foi de €1.233 milhões, com destaque para o investimento no segmento de negócio de Refinação & Distribuição, que representou 65% do total do período, devido ao projecto de conversão das refinarias.

No segmento de negócio de Exploração & Produção, o investimento foi principalmente canalizado para o Brasil, sobretudo para campos *offshore*, com destaque para o campo Tupi, que absorveu €173 milhões. O investimento em Angola foi sobretudo afectado para actividades de desenvolvimento no bloco 14, no montante de €93 milhões, dos quais €52 milhões relativos ao campo BBLT.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, o investimento durante o ano de 2010 foi de €800 milhões, dos quais €630 milhões foram canalizados para o projecto de conversão das refinarias.

O investimento de €87 milhões no segmento de negócio de Gas & Power deveu-se sobretudo à construção da cogeração da refinaria de Matosinhos e à expansão da rede de distribuição de gás natural em Portugal.

#### QUARTO TRIMESTRE

O investimento no quarto trimestre de 2010 foi de €369 milhões, dos quais €153 milhões se destinaram ao projecto de conversão do aparelho refinador.

No segmento de negócio de Exploração & Produção, o investimento em Angola concentrou-se sobretudo nas actividades de desenvolvimento da produção no bloco 14, onde foram investidos €21 milhões. No Brasil, o investimento foi sobretudo afectado para campos *offshore*, com o campo Tupi a representar €46 milhões.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, o investimento foi de €238 milhões, com a maior parte a ser destinada à continuação dos trabalhos de conversão do aparelho refinador.

O investimento de €30 milhões no segmento de negócio de Gas & Power foi sobretudo canalizado para a construção da cogeração da refinaria de Matosinhos e para a expansão da rede de distribuição de gás natural.

# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

## INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

### 1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Quarto trimestre				Doze meses				
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
17,7	20,1	2,4	13,7%	Produção média <i>working interest</i> (kbbl/dia)	14,7	19,5	4,8	32,9%
12,2	14,3	2,0	16,7%	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbl/dia)	9,7	11,8	2,1	21,9%
1,1	1,3	0,2	16,7%	Produção <i>net entitlement</i> total (milhões bbl)	3,5	4,3	0,8	21,9%
0,8	1,1	0,3	32,2%	Angola - Bloco 14	3,3	3,7	0,4	13,3%
0,3	0,2	(0,1)	s.s.	Brasil - BM-S-11	0,3	0,6	0,3	121,9%
76,9	80,0	3,1	4,1%	Preço médio de venda <sup>1</sup> (Usd/bbl)	59,8	76,7	16,9	28,3%
13,7	9,0	(4,7)	(34,4%)	Custo de produção <sup>1</sup> (Usd/bbl)	10,5	12,1	1,5	14,4%
14,3	52,7	38,4	269,3%	Amortizações <sup>1</sup> (Usd/bbl)	17,3	34,5	17,2	99,4%
1,0	1,0	(0,0)	(3,2%)	Vendas totais <sup>2</sup> (milhões bbl)	3,0	2,8	(0,1)	(4,9%)
914	1.219	305	33,3%	Activo total líquido	914	1.219	305	33,3%
68	51	(17)	(25,4%)	Vendas e prestações de serviços	168	214	46	27,7%
3	(2)	(6)	s.s.	Resultado operacional	31	49	17	54,9%
27	1	(26)	s.s.	Eventos não recorrentes	35	12	(23)	(65,6%)
31	(1)	(32)	s.s.	Resultado operacional RCA	67	61	(6)	(8,8%)

<sup>1</sup> Com base na produção *net entitlement* em Angola

<sup>2</sup> Considera as vendas efectivamente realizadas

### ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

#### RESERVAS E RECURSOS CONTINGENTES

De acordo com o relatório da DeGolyer and MacNaughton (“DeMac”), as reservas provadas e prováveis (2P) da Galp Energia no final de Dezembro de 2010 eram de 397 milhões de barris de petróleo e gás natural, em comparação com 35 milhões de barris de petróleo no final de 2009, e calculadas numa base *net entitlement*. Este aumento significativo deveu-se sobretudo à passagem para reservas de barris que, até à entrega do Plano de Desenvolvimento para os campos Lula (ex-Tupi) e Cernambi (ex-Iracema), estavam classificados como recursos contingentes no Brasil. Em Angola, o volume de reservas, numa base *net entitlement*, diminuiu de 35 milhões de barris de petróleo para os 20 milhões de barris de petróleo, o que se deveu à produção de 3,7 milhões de barris em 2010, à revisão técnica das reservas e ao aumento do preço do crude utilizado no cálculo das reservas *net entitlement*.

Segundo o mesmo relatório, os recursos contingentes (3C) da Galp Energia eram de 2.356 milhões de barris

de petróleo e gás natural, dos quais 221 milhões de barris estão localizados em Angola e os restantes 2.135 milhões de barris no Brasil. No final de 2009, os recursos contingentes (3C) da Galp Energia eram de 3.065 milhões de barris de petróleo e gás natural.

#### DOZE MESES

Em 2010, a produção *working interest* aumentou 33% face ao período homólogo de 2009 para 19,5 mil barris por dia. Esta subida deveu-se principalmente ao incremento de produção da CPT Tômbua-Lândana em Angola e do Teste de Longa Duração (TLD) do campo Tupi no Brasil, que produziram conjuntamente 6,1 mil barris por dia.

A produção *net entitlement* foi de 11,8 mil barris por dia, mais 22% do que em 2009. Este aumento deveu-se ao incremento da produção dos campos CPT Tômbua-Lândana e Tupi, que mais do que compensaram a descida de produção nos campos BBLT e Kuito devido ao contrato de partilha de produção (PSA). A produção *net entitlement* dos projectos CPT Tômbua-Lândana e Tupi foi de 5,5 mil

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

barris por dia, o que representou 46% da produção total *net entitlement*.

### QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2010, a produção *working interest* e a produção *net entitlement* aumentaram 14% e 17%, respectivamente, face ao período homólogo de 2009, o que se deveu principalmente ao incremento da produção da CPT Tômbua-Lândana em Angola e do TLD do campo Tupi no Brasil.

A produção do FPSO Cidade de Angra dos Reis no campo Tupi arrancou durante o mês de Outubro, produzindo 78 mil barris. No entanto, uma vez que esta produção não foi comercializada no quarto trimestre de 2010, foi contabilizada a custo de produção para ter um impacto neutral em resultados.

A produção *net entitlement* subiu 50% face ao trimestre anterior, devido ao aumento das taxas de produção disponíveis dos campos Kuito e BBLT, resultado de um aumento do *cost oil*, associado aos mecanismos de recuperação de custos do PSA. Este aumento deveu-se sobretudo à alteração do método de cálculo do *cost oil* no trimestre, de forma a reflectir em cada trimestre os custos reais incorridos.

### RESULTADOS OPERACIONAIS

#### DOZE MESES

O resultado operacional RCA do ano de 2010 foi de €61 milhões, face aos €67 milhões em 2009, uma diminuição que se deveu sobretudo ao aumento das amortizações e provisões em Angola. O aumento de 22% da produção *net entitlement* e de 28% do preço médio de venda da produção de Angola não foi suficiente para contrariar o efeito do aumento dos custos *non-cash*.

Os custos de produção em Angola atingiram os €34 milhões, em comparação com €25 milhões em 2009. Numa base *net entitlement*, o custo unitário subiu para Usd 12,1/bbl no ano de 2010, face a Usd 10,5/bbl no período homólogo de 2009, devido à

entrada em produção da CPT Tômbua-Lândana e ao aumento da diferença entre a produção *working interest* e a produção *net entitlement*, havendo por isso uma menor diluição de custos.

As amortizações em Angola atingiram os €96 milhões, mais €56 milhões do que as amortizações do ano anterior, devido sobretudo ao investimento da CPT Tômbua-Lândana e ao aumento da taxa de amortização dos activos em Angola, resultante da revisão em baixa das reservas. Em termos unitários, com base na produção *net entitlement*, este montante correspondeu a Usd 34,5/bbl, face aos Usd 17,3/bbl no período homólogo de 2009.

As provisões em 2010 foram de €29 milhões, um aumento de €24 milhões face ao período homólogo de 2009 devido às provisões constituídas para abandono do bloco 14, recuperáveis ao abrigo do *cost oil* já a partir de 2011, e para pagamento de IRP referente a anos anteriores.

### QUARTO TRIMESTRE

O resultado operacional RCA no quarto trimestre de 2010 foi negativo em €1 milhão. Apesar do aumento da produção *net entitlement* e do preço médio de venda de crude em Angola, o resultado diminuiu €32 milhões face ao período homólogo de 2009, devido ao aumento das amortizações e das provisões em Angola.

Os custos de produção em Angola atingiram os €7 milhões, em linha com o quarto trimestre de 2009, o que numa base *net entitlement* equivaliu a um custo unitário de Usd 9,0/bbl, face a Usd 13,7/bbl no trimestre homólogo de 2009. Esta redução do custo unitário de produção deveu-se sobretudo ao ajustamento do *cost oil* no trimestre, o que contribuiu para o aumento da produção *net entitlement*.

As amortizações em Angola atingiram os €43 milhões, mais €35 milhões do que no ano de 2009. Este aumento é justificado, por um lado, pelo aumento da taxa de amortização dos activos em Angola no quarto

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

---

trimestre de 2010, e, por outro, pelo investimento na CPT Tômbua-Lândana. Com efeito, a taxa de amortização incluiu o efeito da revisão em baixa das reservas, resultante do aumento do preço de crude utilizado como referência e do desenvolvimento dos campos, cuja produção no ano contribuiu negativamente para o valor das reservas no final do período. Além disso, o aumento da taxa de amortização no quarto trimestre de 2010 originou um ajuste às amortizações do ano de 2010, o que se reflectiu no último trimestre. Em termos unitários,

com base na produção *net entitlement*, este montante correspondeu a Usd 52,7/bbl, face aos Usd 14,3/bbl no período homólogo de 2009.

Cerca de 50% das provisões para abandono e para pagamento de IRP constituídas no ano de 2010, em Angola, foram contabilizadas no quarto trimestre de 2010, atingindo os €14 milhões.

# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

## 2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Quarto trimestre					Doze meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
(0,0)	1,6	1,6	s.s.	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	1,3	1,5	0,3	21,1%
(1,2)	0,5	1,7	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	0,1	0,4	0,3	s.s.
0,9	2,3	1,4	s.s.	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	1,5	2,6	1,2	80,6%
2,1	2,6	0,5	23,2%	Custo <i>cash</i> das refinarias (Usd/bbl)	2,1	2,1	0,0	1,2%
21.099	17.984	(3.115)	(14,8%)	Crude processado (k bbl)	77.624	84.720	7.097	9,1%
3,0	2,7	(0,4)	(12,7%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	11,5	12,3	0,7	6,2%
4,2	4,0	(0,2)	(5,1%)	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	16,7	16,7	(0,0)	(0,3%)
				Vendas a clientes directos na Península Ibérica (milhões ton)	11,1	10,4	(0,7)	(6,3%)
2,8	2,6	(0,1)	(5,4%)	Empresas	5,8	6,0	0,2	3,5%
1,5	1,6	0,1	6,3%	Retalho	3,6	3,4	(0,2)	(6,3%)
0,9	0,8	(0,1)	(6,8%)	GPL	0,4	0,3	(0,1)	(14,3%)
0,1	0,1	(0,0)	(5,9%)	Outros	1,4	0,8	(0,6)	(44,8%)
0,3	0,2	(0,2)	(50,7%)	Exportações (milhões ton)	2,4	2,8	0,3	14,2%
0,7	0,5	(0,1)	(20,4%)	Vendas em África (milhões ton)	0,6	0,6	(0,0)	(3,3%)
0,2	0,2	0,0	6,3%	Número de estações de serviço (Península Ibérica)	1.451	1.436	(15)	(1,0%)
1.451	1.436	(15)	(1,0%)	Número de lojas de conveniência (Península Ibérica)	467	509	42	9,0%
467	509	42	9,0%	Número de estações de serviço (África)	98	103	5	5,1%
98	103	5	5,1%	Activo total líquido	4.814	6.139	1.325	27,5%
4.814	6.139	1.325	27,5%	Vendas e prestações de serviços	10.668	12.388	1.721	16,1%
2.614	3.145	531	20,3%	Resultado operacional	316	391	75	23,8%
77	75	(2)	(2,4%)	Efeito <i>stock</i>	(232)	(201)	31	13,4%
(85)	(62)	22	26,5%	Eventos não recorrentes	(5)	3	7	s.s.
1	4	3	s.s.	Resultado operacional RCA	79	193	114	143,1%
(6)	17	24	s.s.					

<sup>1</sup> Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo de margens de Roterdão, vide "Definições"

### ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

#### DOZE MESES

O crude processado durante os doze meses de 2010 foi de 85 milhões de barris, um aumento de 7 milhões de barris em relação ao período homólogo de 2009. O ano de 2009 foi negativamente afectado pelo incidente na fábrica de utilidades da refinaria de Sines no primeiro trimestre de 2009.

Em 2010, a taxa de utilização da capacidade de refinação foi de 75%. A capacidade de refinação foi afectada negativamente pela paragem técnica da refinaria de Matosinhos, que esteve parada durante 78 dias no quarto trimestre de 2010 para manutenção e interligações relacionadas com o projecto de conversão.

O crude representou 92% do total das matérias-primas processadas, face a 90% em 2009. Nos doze meses de 2010, os crudes médios representaram 41% do total de crudes processados e os leves e condensados representaram 40%, seguidos dos crudes pesados com 19%.

No perfil de produção, o peso do gasóleo foi de 35%, seguido das gasolinas com 24%. O fuelóleo e o *jet* representaram 17% e 8%, respectivamente, acima dos 16% e 7% nos doze meses de 2009.

Os consumos e quebras no período representaram 7,3%.

Os volumes vendidos de produtos petrolíferos em 2010 atingiram os 16,7 milhões de toneladas, em linha com o período homólogo de 2009. As vendas a clientes directos caíram 6% face ao período homólogo

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

de 2009 para os 10,4 milhões de toneladas, afectadas pela contracção do mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica. O mercado espanhol representou 44% do total das vendas a clientes directos.

O total das exportações no período, em que se salientam o fuelóleo e a gasolina, foi de 2,8 milhões de toneladas, o que representou um crescimento de 14% face ao período homólogo de 2009. O ano de 2009 foi afectado negativamente pelo incidente na refinaria de Sines.

Em 2010, o indicador de cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos, medido com base na média da produção dos últimos três anos, foi de 92%.

No final de Dezembro de 2010, a Galp Energia detinha 1.436 estações de serviço na Península Ibérica, em linha com Setembro de 2010. Cerca de 44% das estações de serviço estavam situadas em Espanha. Em África, a Galp Energia detinha 103 estações de serviço.

O número de lojas de conveniência na Península Ibérica no final dos doze meses de 2010 era de 509. Cerca de metade das lojas de conveniência estavam localizadas em Espanha.

### QUARTO TRIMESTRE

Durante o quarto trimestre de 2010, 18 milhões de barris de crude foram processados. A taxa de utilização da capacidade de refinação foi de 63%. A diminuição da taxa de utilização face ao período homólogo de 2009, em que havia sido de 74%, deveu-se à paragem técnica na refinaria de Matosinhos no último trimestre de 2010.

O crude representou 90% do total das matérias-primas processadas, com os crudes médios a representarem 40% do total de crudes processados, seguidos dos leves e condensados com 36% e dos pesados com 24%. O processamento de crudes pesados aumentou em relação ao período homólogo

de 2009, em que teve um peso de 18%, na sequência da paragem técnica da refinaria de Matosinhos no quarto trimestre de 2010.

O peso do gasóleo no perfil de produção foi de 35%, seguido das gasolinas com 24%, do fuelóleo com 18% e do *jet* com 8%.

Os consumos e quebras no período representaram 7,2%.

Os volumes vendidos de produtos petrolíferos em 2010 foram de 4 milhões de toneladas, dos quais as vendas a clientes directos foram de 2,6 milhões de toneladas, uma quebra de 5% face ao ano de 2009, principalmente devido à contracção do mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica. O mercado espanhol teve um peso de 46% no total de vendas a clientes directos.

As exportações foram de 0,5 milhões de toneladas, o que representou uma diminuição de 20% face ao quarto trimestre de 2009. Esta diminuição resultou da paragem técnica da refinaria de Matosinhos, que conduziu à redução de produtos finais para exportação, nomeadamente produtos químicos e nafta.

O indicador de cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos no quarto trimestre de 2010 foi de 99%, indicador positivamente influenciado pela diminuição do crude processado.

### RESULTADOS OPERACIONAIS

#### DOZE MESES

Em 2010, o resultado operacional RCA foi de €193 milhões, uma subida de €114 milhões face aos €79 milhões de 2009, que tinha sido influenciado negativamente pelo incidente na fábrica de utilidades da refinaria de Sines.

A margem de refinação da Galp Energia no período foi de Usd 2,6/bbl, face aos Usd 1,5/bbl no período

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

homólogo de 2009, o que se deveu ao aumento das margens de refinação nos mercados internacionais e ao facto de a margem de refinação em 2009 ter sido também impactada pelo incidente na refinaria de Sines.

Em 2010, os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €135 milhões face aos €116 milhões de 2009, o que equivaleu a um custo unitário de Usd 2,1/bbl, em linha com o período homólogo de 2009.

O *time lag* em 2010 teve um efeito negativo de €37 milhões, uma melhoria significativa em comparação com os €56 milhões negativos em 2009.

Na actividade de distribuição de produtos petrolíferos, o contributo das operações no mercado espanhol melhorou em relação a 2009, fruto do impacto positivo das sinergias captadas pela aquisição das ex-filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil.

### QUARTO TRIMESTRE

O resultado operacional RCA no quarto trimestre de 2010 foi de €17 milhões, uma melhoria significativa face aos €6 milhões negativos no período homólogo de 2009, o que se deveu principalmente à melhoria operacional da actividade de refinação.

A margem de refinação da Galp Energia no quarto trimestre de 2010 foi de Usd 2,3/bbl face a Usd

0,9/bbl no período homólogo de 2009. Este aumento da margem de refinação da Galp Energia resultou da subida das margens de refinação nos mercados internacionais, embora tenha sido afectada negativamente pela paragem técnica da refinaria de Matosinhos, devido à perda da contribuição da margem dos aromáticos e óleos base.

No quarto trimestre de 2010, os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €34 milhões face a €30 milhões no quarto trimestre de 2009, o que equivaleu em termos unitários a Usd 2,6/bbl em comparação com Usd 2,1/bbl no período homólogo de 2009. Este aumento dos custos unitários deveu-se sobretudo à menor diluição dos custos fixos na sequência do menor volume de crudes processados.

O *time lag* do quarto trimestre teve um efeito negativo de €21 milhões, uma redução de €2,5 milhões em comparação com o quarto trimestre de 2009. Este agravamento do efeito de *time lag* deveu-se ao rápido aumento do preço do petróleo e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais.

A actividade de distribuição de produtos petrolíferos manteve a sua contribuição sólida para os resultados, em comparação com o período homólogo de 2009, sendo de destacar a melhoria da performance do negócio em Espanha.



# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

## 3. GAS & POWER

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Quarto trimestre					Doze meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
<b>1.198</b>	<b>1.340</b>	<b>142</b>	<b>11,9%</b>	<b>Vendas totais de gás natural (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>4.680</b>	<b>4.926</b>	<b>245</b>	<b>5,2%</b>
<b>882</b>	<b>1.056</b>	<b>174</b>	<b>19,8%</b>	<b>Vendas ao mercado liberalizado (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>3.208</b>	<b>3.702</b>	<b>494</b>	<b>15,4%</b>
719	815	96	13,4%	Portugal, do qual:	2.763	3.115	353	12,8%
392	465	73	18,6%	Eléctrico	1.918	1.939	21	1,1%
327	323	(4)	(1,2%)	Industrial	845	1.104	259	30,7%
131	195	64	49,0%	Trading	280	494	213	76,0%
32	46	14	44,2%	Espanha	165	93	(72)	(43,4%)
<b>316</b>	<b>284</b>	<b>(32)</b>	<b>(10,3%)</b>	<b>Vendas ao mercado regulado (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>1.472</b>	<b>1.223</b>	<b>(249)</b>	<b>(16,9%)</b>
189	106	(84)	(44,1%)	Industrial	968	658	(311)	(32,1%)
17	26	9	52,4%	Comercial	94	99	5	4,9%
45	93	48	106,7%	Residencial	197	281	84	42,9%
65	59	(6)	(8,5%)	Outras comercializadoras	212	185	(27)	(12,7%)
<b>915</b>	<b>1.327</b>	<b>412</b>	<b>45,0%</b>	<b>Clientes de gás natural<sup>1</sup> (milhares)</b>	<b>915</b>	<b>1.327</b>	<b>412</b>	<b>45,0%</b>
<b>285</b>	<b>292</b>	<b>7</b>	<b>2,4%</b>	<b>Vendas de electricidade à rede<sup>2</sup> (GWh)</b>	<b>706</b>	<b>1.202</b>	<b>495</b>	<b>70,1%</b>
<b>1.036</b>	<b>1.045</b>	<b>9</b>	<b>0,9%</b>	<b>Activo fixo líquido de gás natural<sup>3</sup></b>	<b>1.036</b>	<b>1.045</b>	<b>9</b>	<b>0,9%</b>
<b>1.927</b>	<b>2.058</b>	<b>132</b>	<b>6,8%</b>	<b>Activo total líquido</b>	<b>1.927</b>	<b>2.058</b>	<b>132</b>	<b>6,8%</b>
369	526	157	42,5%	Vendas e prestações de serviços	1.425	1.832	408	28,6%
<b>41</b>	<b>43</b>	<b>2</b>	<b>6,1%</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>113</b>	<b>188</b>	<b>75</b>	<b>65,9%</b>
(10)	(3)	7	(67,5%)	Efeito <i>stock</i>	21	(11)	(32)	s.s.
(0)	(1)	(1)	s.s.	Eventos não recorrentes	1	4	3	s.s.
<b>30</b>	<b>38</b>	<b>9</b>	<b>28,7%</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>135</b>	<b>181</b>	<b>46</b>	<b>34,0%</b>
0	8	8	s.s.	Comercialização <sup>4</sup>	36	79	44	121,9%
25	29	4	16,8%	Infra-estruturas	94	92	(3)	(3,1%)
5	1	(4)	s.s.	Power	5	11	5	s.s.

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam, mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

<sup>2</sup> Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde nos doze meses e quarto trimestre de 2010 vendas de electricidade à rede de 307 GWh e 83 GWh, respectivamente.

<sup>3</sup> Exclui investimentos financeiros. Activo fixo líquido numa base consolidada

<sup>4</sup> Inclui comercialização livre e regulada

### ACTIVIDADE DE GAS & POWER

#### DOZE MESES

As vendas de gás natural em 2010 foram de 4.926 milhões de metros cúbicos, mais 5% do que em 2009. O mercado liberalizado representou 75% do total.

As vendas do sector eléctrico foram de 1.939 milhões de metros cúbicos, em linha com o ano 2009.

O segmento industrial em Portugal, considerando os mercados liberalizado e regulado, caiu 3% face ao período homólogo de 2009. O primeiro ano completo de funcionamento da cogeração de Sines influenciou positivamente o consumo de gás natural em 252 milhões de metros cúbicos.

Em Espanha, os volumes vendidos nos mercados liberalizado e regulado atingiram um total de 159 milhões de metros cúbicos, com destaque para o contributo positivo das actividades de comercialização de gás natural na região de Madrid adquiridas no final do mês de Abril de 2010, que contribuíram com 115 milhões de metros cúbicos até ao final do ano de 2010.

O volume de gás natural transportado nas redes pertencentes às empresas de distribuição totalizou 1,5 mil milhões de metros cúbicos.

No negócio de Power, as vendas de electricidade à rede atingiram 1.202 GWh face a 706 GWh no período homólogo de 2009, superando pela primeira vez 1.000 GWh. Este aumento deveu-se à entrada em

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

exploração da cogeração da refinaria de Sines no quarto trimestre de 2009, que produziu 661 GWh em 2010.

### QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2010, as vendas de gás natural foram de 1.340 milhões de metros cúbicos, mais 12% do que no mesmo período de 2009.

Os volumes vendidos no sector eléctrico aumentaram 19% para 465 milhões de metros cúbicos, representando 57% do volume total do mercado liberalizado em Portugal. Considerando os mercados liberalizado e regulado, os volumes no sector industrial em Portugal desceram 17% face ao período homólogo de 2009 e corresponderam a cerca de 32% do total de volumes vendidos no quarto trimestre de 2010. O segmento industrial em Portugal incluiu o contributo da cogeração de Sines, que consumiu 64 milhões de metros cúbicos no quarto trimestre de 2010, um aumento de 11% em relação ao quarto trimestre de 2009.

No quarto trimestre de 2010, a Galp Energia conseguiu beneficiar de melhores oportunidades de *trading* e as vendas de gás natural nesta actividade atingiram os 195 milhões de metros cúbicos, mais 49% do que no mesmo período de 2009.

As vendas em Espanha em ambos os mercados, liberalizado e regulado, foram de 87 milhões de metros cúbicos, dos quais 53% foram no mercado liberalizado. As vendas da Madrileña Gas totalizaram 72 milhões de metros cúbicos no quarto trimestre de 2010, um aumento significativo do volume em relação ao terceiro trimestre de 2010, o que mostra a elevada sazonalidade dos consumos do mercado espanhol.

O volume de gás natural transportado nas redes pertencentes às empresas de distribuição totalizou 0,4 mil milhões de metros cúbicos.

As vendas de electricidade à rede no quarto trimestre de 2010 foram de 292 GWh, um aumento de 7 GWh face ao quarto trimestre de 2009.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

### DOZE MESES

Nos doze meses de 2010, o negócio de Gas & Power atingiu um resultado operacional RCA de €181 milhões, mais 34% do que em 2009, com o contributo positivo do negócio de comercialização de gás natural e *power* a compensar a redução de resultados na área de infra-estruturas.

No negócio de comercialização de gás natural, o resultado operacional RCA aumentou €44 milhões para os €79 milhões, para o que contribuiu a resolução de um contrato de aluguer de fibra óptica, cujos proveitos, que estavam a ser reconhecidos por um período de 20 anos, foram maioritariamente reconhecidos no segundo trimestre de 2010, e o aumento de 15% dos volumes vendidos no mercado liberalizado. No entanto, destacou-se o efeito negativo relacionado com a margem de comercialização de gás natural nos doze meses de 2010, que foi afectada pelo aumento do custo de aquisição de gás natural.

O negócio da infra-estrutura obteve um resultado operacional RCA de €92 milhões, o que representou uma quebra de 3% face a 2009. Para isso, contribuiu a diminuição dos proveitos permitidos entre o ano gás 2008/2009 e o ano gás 2009/2010, bem como a alteração na afectação de proveitos permitidos entre os dois períodos, que beneficiou os doze meses de 2009.

### QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2010, o resultado operacional RCA foi de €38 milhões, um aumento de cerca de 29% em relação ao quarto trimestre de 2009.

O negócio de comercialização de gás natural aumentou €8 milhões no quarto trimestre. Este aumento é sobretudo explicado pelo facto de os resultados de 2009 terem sido afectados pela constituição de provisões referentes à negociação de

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

---

contratos de fornecimento de gás natural, que se concluiu no segundo trimestre de 2010.

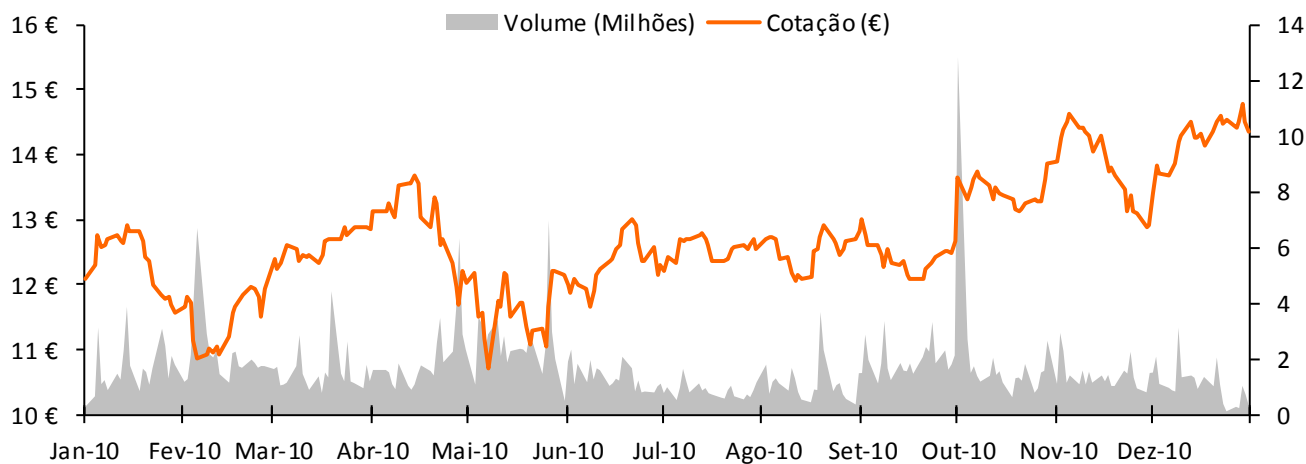
O negócio de infra-estruturas obteve um resultado operacional RCA de €29 milhões, mais 17% do que no mesmo período do ano anterior. Para este aumento contribuiu a extinção do efeito de alisamento dos proveitos permitidos a partir de Julho de 2010.

O resultado operacional RCA do negócio do Power foi de €1 milhão, menos €4 milhões do que no quarto trimestre de 2009. O quarto trimestre de 2010 foi afectado pelo menor contributo da cogeração de Sines como consequência do aumento da tarifa de aquisição de gás natural, nomeadamente nas componentes relativas ao acesso às redes.

# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

## ACÇÃO GALP ENERGIA

### EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DA ACÇÃO GALP ENERGIA



Fonte: Euroinvestor

#### DOZE MESES

Durante o ano de 2010, a acção da Galp Energia valorizou-se 18,7%, com a cotação a fechar nos €14,34 no final do ano e a atingir um máximo de €14,86 no período. Desde a oferta pública inicial a 23 de Outubro de 2006 até 31 de Dezembro de 2010, a acção da Galp Energia teve um desempenho positivo, valorizando-se cerca de 146,8%. Em 2010, foram transaccionados cerca de 428 milhões de acções, equivalente a uma média diária de 1,6 milhões.

A 31 de Dezembro de 2010, a Galp Energia tinha uma capitalização bolsista de €11.891 milhões.

#### QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2010, a acção da Galp Energia teve um desempenho positivo de 13,3% face ao fecho do terceiro trimestre e o volume transaccionado foi de 98,1 milhões de acções, o que correspondeu a uma média diária de 1,5 milhões de acções transaccionadas

Detalhe da acção			
ISIN	PTGALOAM0009		
Reuters	GALP.LS		
Bloomberg	GALP.PL		
Número de acções	829,250,635		
Principais indicadores			
	2009	4T 2010	12M 2010
Min (€)	7,22	12,66	10,37
Max (€)	12,65	14,86	14,86
Média (€)	10,23	13,84	12,70
Cotação de fecho (€)	12,08	14,34	14,34
Volume (Macções)	413,8	98,1	428,0
Volume médio por dia (Macções)	1,6	1,5	1,6
Capitalização bolsista (M€)	10.017	11.891	11.891

## EVENTOS DO QUARTO TRIMESTRE DE 2010

### CORPORATE

#### EMIÇÃO DE OBRIGAÇÕES NO MONTANTE DE €300.000.000

A Galp Energia anunciou no dia 12 de Novembro a emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de €300.000.000, sem garantias, pelo prazo de 4 anos. O reembolso do empréstimo ocorrerá em duas fases, com amortização de 50% no final do terceiro ano e 50% no final do quarto ano, e com juros calculados com base em taxa variável, fixando-se a taxa de juro em 3,774% para o primeiro cupão.

#### COOPTAÇÃO DE MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No dia 20 de Dezembro, a Galp Energia comunicou que, na sequência da renúncia apresentada pelo Dr. Massimo Mondazzi ao cargo de vogal do conselho de administração da Galp Energia, o conselho de administração aprovou a cooptação do Dr. Luca Bertelli para aquele cargo, em sua substituição.

### EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

#### NOVOS POÇOS CONFIRMAM POTENCIAL DE PETRÓLEO LEVE EM TUPI

No dia 7 de Outubro, a Galp Energia anunciou que a perfuração do poço Iracema Norte confirmou o potencial de petróleo leve nos reservatórios do pré-sal na área do Plano de Avaliação de Tupi.

No dia 22 de Outubro, a Galp Energia anunciou que a perfuração do poço Tupi SW tinha comprovado que a acumulação de petróleo se estendia até ao extremo Sul da área do plano de avaliação e também que a espessura do reservatório com petróleo chegava a cerca de 128 metros.

#### PRIMEIRO PETRÓLEO EXTRAÍDO NO PROJECTO-PILOTO DE TUPI

No dia 27 de Outubro, a Galp Energia comunicou o início de operações do FPSO Cidade de Angra dos Reis, o primeiro sistema definitivo de produção instalado na área de Tupi. Este sistema-piloto complementar os dados técnicos recolhidos durante o Teste de Longa Duração com informações críticas sobre o reservatório e a produção, indispensáveis à concepção das futuras unidades que irão operar no pré-sal.

#### ASSINATURA DE CONTRATOS PARA A CONSTRUÇÃO DE 8 CASCOS DE FPSO PARA O OFFSHORE BRASILEIRO

A Galp Energia anunciou a 11 de Novembro a assinatura de contratos de Engenharia, Aprovisionamento e Construção relativos a seis cascos para FPSO a ser instalados na Bacia de Santos, no bloco BM-S-11. Os contratos foram atribuídos à Engevix Engenharia S.A. Cada unidade terá capacidade para processar diariamente até 150 mil barris de petróleo e 6 milhões de metros cúbicos de gás, prevendo-se a entrada em operação de todas as unidades no período entre 2015 e 2017.

#### NOVO POÇO PERFURADO NO OESTE DE TUPI CONFIRMA POTENCIAL DE PETRÓLEO LEVE

No dia 16 de Dezembro, a Galp Energia anunciou que a perfuração do poço Tupi W tinha confirmado a extensão da acumulação de petróleo leve até ao extremo oeste da área do Plano de Avaliação de Tupi, bem como uma espessura de reservatório de cerca de 90 metros, reforçando as estimativas de volume de hidrocarbonetos para a área de Tupi/Iracema.

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

---

### **DECLARAÇÃO DE COMERCIALIDADE DAS ÁREAS DE TUPI E IRACEMA**

A Galp Energia comunicou a 29 de Dezembro a submissão à ANP da Declaração de Comercialidade das acumulações de petróleo leve e gás nas áreas de Tupi e Iracema. Estes campos, cujas novas denominações sugeridas foram, respectivamente,

Campo Lula e Campo Cernambi, têm um volume total recuperável de 8,3 mil milhões de barris de petróleo equivalente. Juntamente com a Declaração de Comercialidade, foram também submetidos à ANP o Relatório Final do Plano de Avaliação e o Plano de Desenvolvimento dos dois campos.

### **EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO QUARTO TRIMESTRE DE 2010**

#### **EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO**

##### **ALUGUER DE NOVO FPSO PARA O BLOCO BM-S-11**

No dia 7 de Janeiro, a Galp Energia comunicou o aluguer de um novo FPSO para o desenvolvimento da área Sul do campo de Cernambi (anterior Iracema). Este FPSO, que deverá iniciar produção em 2014, terá uma capacidade de produção de 150 mil barris de petróleo por dia e de 6 a 8 milhões de metros cúbicos de compressão de gás.

# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

## EMPRESAS PARTICIPADAS

### 1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Equivalência patrimonial
CLH - Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	85%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

### 2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros

Quarto trimestre					Doze meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
(0,1)	2,1	2,2	s.s.	CLH	6,7	7,1	0,4	5,4%
2,2	2,3	0,0	2,1%	CLC	9,6	8,3	(1,3)	(13,5%)
12,9	14,4	1,5	11,6%	Pipelines internacionais	45,2	50,3	5,1	11,4%
1,0	1,4	0,4	43,8%	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	3,6	3,9	0,3	7,1%
(2,9)	6,8	9,8	s.s.	Outros	4,5	9,5	5,0	s.s.
<b>13,1</b>	<b>27,0</b>	<b>13,9</b>	<b>106,1%</b>	<b>Total</b>	<b>69,6</b>	<b>79,1</b>	<b>9,4</b>	<b>13,5%</b>

# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

## RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES REPLACEMENT COST AJUSTADOS

### 1. RESULTADO OPERACIONAL REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

Quarto trimestre					2010	Doze meses				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA
<b>118</b>	<b>(66)</b>	<b>52</b>	<b>4</b>	<b>55</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>630</b>	<b>(212)</b>	<b>418</b>	<b>27</b>	<b>445</b>
(2)	-	(2)	1	(1)	E&P	49	-	49	12	61
75	(62)	13	4	17	R&D	391	(201)	190	3	193
43	(3)	40	(1)	38	G&P	188	(11)	177	4	181
1	(0)	1	-	1	Outros	2	-	2	8	10

Milhões de euros

Quarto trimestre					2009	Doze meses				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA
<b>119</b>	<b>(95)</b>	<b>23</b>	<b>28</b>	<b>51</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>459</b>	<b>(211)</b>	<b>248</b>	<b>39</b>	<b>287</b>
3	-	3	27	31	E&P	31	-	31	35	67
77	(85)	(8)	1	(6)	R&D	316	(232)	84	(5)	79
41	(10)	30	(0)	30	G&P	113	21	135	1	135
(3)	(0)	(3)	0	(3)	Outros	(2)	0	(2)	7	5

### 2. EBITDA REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

Quarto trimestre					2010	Doze meses				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
<b>233</b>	<b>(66)</b>	<b>167</b>	<b>9</b>	<b>177</b>	<b>EBITDA</b>	<b>1.053</b>	<b>(212)</b>	<b>841</b>	<b>12</b>	<b>854</b>
56	-	56	(0)	56	E&P	186	-	186	(0)	186
121	(62)	58	11	69	R&D	586	(201)	385	9	394
55	(3)	52	(1)	50	G&P	273	(11)	262	(0)	261
2	(0)	2	-	2	Outros	8	-	8	4	12

Milhões de euros

Quarto trimestre					2009	Doze meses				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
<b>253</b>	<b>(95)</b>	<b>157</b>	<b>(8)</b>	<b>150</b>	<b>EBITDA</b>	<b>830</b>	<b>(211)</b>	<b>619</b>	<b>10</b>	<b>630</b>
47	-	47	(9)	39	E&P	113	-	113	(1)	112
145	(85)	60	2	62	R&D	524	(232)	292	3	295
63	(10)	53	(1)	52	G&P	194	21	215	0	216
(3)	(0)	(3)	0	(3)	Outros	(0)	0	(0)	7	7



## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

### 3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

#### EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros

Quarto trimestre			Doze meses	
2009	2010		2009	2010
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
(0,0)	(0,0)	Ganhos/perdas na alienação activos	(0,1)	(0,3)
(8,8)	0,0	Write-off activos	(0,6)	0,0
36,0	1,0	Imparidade de activos	36,0	12,5
-	-	Provisão para meio ambiente e outras		
-	-	Outros		
<b>27,1</b>	<b>1,0</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>35,3</b>	<b>12,1</b>
-	-	Outros resultados financeiros		
<b>27,1</b>	<b>1,0</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>35,3</b>	<b>12,1</b>
(9,2)	(0,3)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(12,0)	(4,2)
<b>17,9</b>	<b>0,6</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>23,3</b>	<b>8,0</b>

#### REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros

Quarto trimestre			Doze meses	
2009	2010		2009	2010
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
(47,9)	(65,9)	Venda de stock estratégico	(47,9)	(65,9)
47,9	65,9	Custo da venda de stock estratégico	47,9	65,9
-	-	Custos com monoboia		
(9,2)	(1,5)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	(16,0)	(3,0)
(1,9)	(2,4)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(4,6)	(2,5)
1,5	3,3	Write-off activos	1,5	3,3
6,2	11,3	Rescisão contratos pessoal	15,0	19,7
10,3	-	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	16,1	
(0,1)	0,3	Provisão para meio ambiente e outras	(8,7)	0,4
(0,7)	(6,8)	Imparidade de activos	0,7	(6,2)
(4,9)	-	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	(8,5)	(8,9)
-	-	Outros		
<b>1,2</b>	<b>4,2</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>(4,5)</b>	<b>2,9</b>
0,4	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	0,8	
<b>1,7</b>	<b>4,2</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>(3,7)</b>	<b>2,9</b>
(0,9)	(1,5)	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,1	(1,1)
<b>0,7</b>	<b>2,7</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>(3,6)</b>	<b>1,7</b>

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

### GAS & POWER

Milhões de Euros

Quarto trimestre			Doze meses	
2009	2010		2009	2010
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	-	Prestação de serviços		
(0,0)	0,0	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,1)	0,0
0,0	0,1	Write-off activos	0,1	0,1
-	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	-	-
-	-	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	(0,0)	
0,3	(1,0)	Rescisão contratos pessoal	2,2	0,9
0,3	-	Provisão para meio ambiente e outras	0,3	4,5
(1,1)	(0,6)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	(1,7)	(1,5)
-	(0,8)	Indeminização OnlyProperties (Terrenos Cabo Ruivo)	-	(0,8)
-	0,8	Indeminização EDP (Terrenos Cabo Ruivo)	-	0,8
<b>(0,5)</b>	<b>(1,4)</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>0,8</b>	<b>4,0</b>
-	-	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras		(0,0)
-	-	Outros resultados financeiros		
<b>(0,5)</b>	<b>(1,4)</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>0,8</b>	<b>4,0</b>
0,1	0,4	Imposto sobre eventos não recorrentes	(0,2)	(0,6)
<b>(0,3)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>0,5</b>	<b>3,4</b>

### OUTROS

Milhões de Euros

Quarto trimestre			Doze meses	
2009	2010		2009	2010
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	-	Ganhos/perdas na alienação de activos	-	
-	-	Acidentes - Incêndio Refinaria de Sines	7,0	4,5
-	-	Write-off activos	-	
-	-	Provisão para meio ambiente e outras	-	3,2
-	-	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>7,0</b>	<b>7,7</b>
-	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras		(0,0)
-	-	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>7,0</b>	<b>7,7</b>
-	-	Impostos sobre eventos não recorrentes		0,0
-	-	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>7,0</b>	<b>7,7</b>

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

### RESUMO CONSOLIDADO

Milhões de Euros

Quarto trimestre			Doze meses	
2009	2010		2009	2010
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
(47,9)	(65,9)	Venda de <i>stock</i> estratégico	(47,9)	(65,9)
47,9	65,9	Custo da venda de <i>stock</i> estratégico	47,9	65,9
-	-	Custos com monoboia		
(9,2)	(1,5)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	(16,0)	(3,0)
(2,0)	(2,4)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(4,8)	(2,8)
(7,3)	3,4	<i>Write-off</i> activos	1,0	3,5
(6,0)	(0,6)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	(10,1)	(10,4)
6,6	10,3	Rescisão contratos pessoal	17,2	20,6
10,3	-	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	23,1	4,5
0,2	0,3	Provisão para meio ambiente e outras	(8,4)	8,0
35,3	(5,8)	Imparidade de activos	36,7	6,3
-	(0,8)	Indeminização OnlyProperties (Terrenos Cabo Ruivo)	-	(0,8)
-	0,8	Indeminização EDP (Terrenos Cabo Ruivo)	-	0,8
-	-	Outros	-	
<b>27,9</b>	<b>3,7</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>38,5</b>	<b>26,7</b>
0,4	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	0,8	(0,1)
-	-	Outros resultados financeiros		
<b>28,3</b>	<b>3,7</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>39,4</b>	<b>26,6</b>
(10,1)	(1,4)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(12,1)	(5,9)
<b>18,3</b>	<b>2,3</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>27,3</b>	<b>20,8</b>

# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

### 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Quarto trimestre			Doze meses	
2009	2010		2009	2010
		<b>Proveitos operacionais</b>		
2.900	3.511	Vendas	11.728	13.747
59	92	Serviços prestados	280	316
50	35	Outros rendimentos operacionais	141	162
<b>3.009</b>	<b>3.639</b>	<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>12.149</b>	<b>14.226</b>
		<b>Custos operacionais</b>		
(2.459)	(3.092)	Inventários consumidos e vendidos	(10.193)	(11.997)
(197)	(210)	Materiais e serviços consumidos	(751)	(781)
(96)	(93)	Gastos com o pessoal	(339)	(355)
(115)	(97)	Gastos com amortizações e depreciações	(307)	(340)
(19)	(19)	Provisões e imparidade de contas a receber	(64)	(83)
(4)	(10)	Outros gastos operacionais	(36)	(41)
<b>(2.890)</b>	<b>(3.521)</b>	<b>Total de custos operacionais</b>	<b>(11.690)</b>	<b>(13.596)</b>
<b>119</b>	<b>118</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>459</b>	<b>630</b>
13	27	Resultados de empresas associadas	70	79
(0)	(0)	Resultados de investimentos	(1)	0
		<b>Resultados financeiros</b>		
3	10	Rendimentos financeiros	13	27
(25)	(37)	Gastos financeiros	(88)	(114)
(1)	1	Ganhos (perdas) cambiais	0	(11)
-	(0)	Rendimentos de instrumentos financeiros	0	1
(0)	(0)	Outros ganhos e perdas	(1)	(1)
<b>108</b>	<b>117</b>	<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>451</b>	<b>611</b>
(19)	(30)	Imposto sobre o rendimento	(99)	(165)
<b>89</b>	<b>87</b>	<b>Resultado antes de interesses minoritários</b>	<b>353</b>	<b>446</b>
(1)	(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(6)	(5)
<b>87</b>	<b>86</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>347</b>	<b>441</b>
<b>0,11</b>	<b>0,10</b>	<b>Resultado por acção (valor em Euros)</b>	<b>0,42</b>	<b>0,53</b>

# Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

## 2. SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Milhões de euros

	Dezembro 31, 2009	Setembro 30, 2010	Dezembro 31, 2010
<b>Activo</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	2.641	3.319	3.588
<i>Goodwill</i>	189	245	243
Outros activos fixos intangíveis	1.318	1.302	1.309
Participações financeiras em associadas	227	252	253
Participações financeiras em participadas	3	3	33
Outras contas a receber	99	110	115
Activos por impostos diferidos	210	217	216
Outros investimentos financeiros	0	2	1
<b>Total de activos não correntes</b>	<b>4.688</b>	<b>5.450</b>	<b>5.757</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	1.229	1.509	1.570
Clientes	778	993	1.082
Outras contas a receber	574	577	545
Outros investimentos financeiros	2	4	5
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	(0)	-	(0)
Caixa e seus equivalentes	244	170	188
<b>Total do activos correntes</b>	<b>2.826</b>	<b>3.253</b>	<b>3.390</b>
<b>Total do activo</b>	<b>7.514</b>	<b>8.703</b>	<b>9.148</b>
<b>Capital próprio e passivo</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital social	829	829	829
Prémios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	(11)	4	28
Outras reservas	193	193	193
Reservas de cobertura	(7)	(5)	(4)
Resultados acumulados	927	1.109	1.109
Resultado líquido do período	347	355	441
<b>Total do capital próprio atribuível aos accionistas</b>	<b>2.361</b>	<b>2.568</b>	<b>2.679</b>
Interesses minoritários	27	29	32
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.389</b>	<b>2.597</b>	<b>2.711</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Empréstimos e descobertos bancários	1.047	1.443	1.412
Empréstimos obrigacionistas	700	700	1.000
Outras contas a pagar	381	325	321
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	271	285	285
Passivos por impostos diferidos	57	82	84
Outros instrumentos financeiros	9	7	0
Provisões	153	151	156
<b>Total do passivo não corrente</b>	<b>2.619</b>	<b>2.992</b>	<b>3.258</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Empréstimos e descobertos bancários	422	723	616
Empréstimos obrigacionistas	1	-	-
Fornecedores	1.122	1.265	1.487
Outras contas a pagar	961	1.071	1.022
Outros instrumentos financeiros	0	0	8
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	(0)	54	45
<b>Total do passivo corrente</b>	<b>2.507</b>	<b>3.113</b>	<b>3.178</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>5.125</b>	<b>6.105</b>	<b>6.437</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>7.514</b>	<b>8.703</b>	<b>9.148</b>

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

### DEFINIÇÕES

#### EBITDA

Resultados operacionais mais depreciações, amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os cash flows reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes

#### Galp Energia, Empresa ou Grupo

Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas

#### IRP

Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola

#### Margem Cracking Roterdão

Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated Brent*, +2,3% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano + 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% *Jet* NWE CIF, +33,3% ULSD 50 ppm NWE CIF Cg e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton (Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton). Rendimentos mássicos.

#### Margem *Hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão

Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% *dated Brent*, +2,1% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% *Jet* NWE CIF Cg, +32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton (Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton).

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, -40,0% Nafta NWE FOB Bg., +37% Nafta NWE FOB Bg., +16,5% PM UL NWE FOB Bg, +6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg, +18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg, +16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg, +4,9% Ortoxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: -18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% *Arabian Light*, +3.5% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% *Jet* NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0.6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton (Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton). Rendimentos mássicos.

Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65% Margem *hydroskimming* de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão + 20% Margem refinação Óleos Base.

## Resultados – Quarto trimestre e doze meses de 2010

### Replacement Cost (“Rc”)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *Replacement Cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos de avaliação de existências e não reflectindo o custo de substituição de outros activos.

### ABREVIATURAS:

**ANP:** Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis;

**bbi:** barris;

**BBLT:** Benguela, Belize, Lobito e Tomboco;

**bbi/d:** barris por dia;

**Bg:** Barges;

**Cg:** Cargoes;

**CIF:** Costs, Insurance and Freights;

**CLC:** Companhia Logística de Combustíveis;

**CLH:** Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.;

**CMP:** Custo Médio Ponderado;

**CPT:** Compliant Piled Tower;

**DGEG:** Direcção Geral de Energia e Geologia;

**E&P:** Exploração & Produção;

**EUA:** Estados Unidos da América;

**€:** Euro;

**FCC:** Fluid Catalytic Cracking;

**FIFO:** First In First Out;

**FOB:** Free on Board;

**G&P:** Gas & Power;

**GNL:** Gás Natural Liquefeito;

**IAS:** International Accounting Standards;

**IFRS:** International Financial Reporting Standards;

**LIFO:** Last In First Out;

**LSFO:** Low sulphur fuel oil;

**m<sup>3</sup>:** metros cúbicos;

**OPEP:** Organização dos Países Exportadores de Petróleo,

**PM UL:** Premium unleaded;

**p.p.:** pontos percentuais;

**PSA:** Production Sharing Agreement;

**R&D:** Refinação & Distribuição;

**RCA:** Replacement cost ajustado;

**s.s.:** sem significado;

**SXEP:** Índice DJ Europe Oil & Gas;

**TL:** Tômbua-Lândana;

**ULSD CIF Cg:** Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes;

**Usd:** dólar dos Estados Unidos.

Galp Energia, SGPS, S.A.

**Relações com Investidores**

Tiago Villas-Boas, Director

Inês Santos

Maria Borrega

Pedro Pinto

Samuel Dias

**Contactos :**

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A, 1600-209  
Lisboa, Portugal

Website: [www.galpenergia.com](http://www.galpenergia.com)

Email: [investor.relations@galpenergia.com](mailto:investor.relations@galpenergia.com)

Reuters: GALP.LS

Bloomberg: GALP PL